

## MUNDO SEM TABACO

### Entrevista com Adriana Blanco, da OMS, sobre controle do tabaco no Uruguai.

Entre os dias 18 e 20 de outubro, o Uruguai sediou a Conferência Mundial de Doenças Não Transmissíveis (DNT), evento da OMS, com o objetivo de elaborar um roteiro para estabelecer um marco comum de políticas para reduzir este tipo de agravo.

O evento contou com a presença de representantes de 94 países da África, América, Ásia e Europa, e de Adriana Blanco, chefe da Unidade de Fatores de Risco e Nutrição da OPAS, entrevistada com exclusividade pelo Jornal *El País*.

*Você faz parte da equipe que redigiu o decreto de lei de ambiente livre de fumo. Como foi a experiência?*

*Estávamos apenas começando. No país, não havia ideia do que estava sendo negociado. Em 2000, a CQCT já estava sendo negociada. O tratado entrou em vigor em novembro de 2005. O Uruguai foi um dos primeiros 40 países a ratificá-lo. Com base nisso, foi trabalhado.*

*O que destaca a OPAS da política antitabaco promovida pelo governo uruguaio?*

*Uruguai tem sido um pioneiro no assunto. Foi um exemplo para muitos países da região. É um dos países que implementou em maior medida o acordo-quadro com o Panamá e o Brasil. Por outro lado, o Uruguai tem uma medida única e que nenhum outro país implementou até agora que é a embalagem padronizada que lhe rendeu o processo de arbitragem que a Philip Morris apresentou ao Banco Mundial. Na época, a política de controle do tabagismo foi avançada no caso do Uruguai, foi o primeiro país livre de tabaco na região e tem sido pioneiro nas medidas. Por exemplo, o marketing é algo que deve ser regulado em todos os fatores de risco que têm a ver com commodities. No caso do tabaco é uma proibição total porque você não quer que as pessoas fumem.*

*E no caso dos alimentos?*

*No caso dos alimentos, pelo menos você tem que limitar o marketing para as crianças, porque, na realidade, o que você não quer, é que eles sejam empurrados para consumir produtos nos quais não aja qualquer valor julgado porque eles são muito jovens para saber. Se o que é oferecido é bom ou ruim ou simplesmente levamos a consumi-lo porque eles têm uma foto ou porque eles dão uma boneca. No caso dos alimentos, o marketing é fundamental para as crianças, no caso do álcool também tem que ter atenção no marketing. Os impostos sobre o tabaco são claramente a medida individual mais importante para reduzir o consumo. Está sendo visto que o imposto sobre as bebidas açucaradas é uma alternativa que também está sendo testada e que o consumo da bebida é reduzido, como se vê no México. Este país aumentou seus impostos peso-litro e já viu uma redução no consumo de bebidas açucaradas e também viu um aumento na venda de água engarrafada. Os impostos sobre o álcool também são uma medida efetiva na redução do seu consumo.*

*É uma boa medida a padronização das embalagens?*

*Sim, é bom porque a embalagem também é uma forma de promover o produto. O fato da embalagem possuir uma única cor, um formato único, de um único tamanho, evita que a indústria possa usá-la como método de promoção, especialmente em países como esse, onde a publicidade é proibida. No caso do Uruguai, acho que eles terão uma vantagem extra que é que eles já têm a apresentação da caixa única e que haverá chances de variantes que ocorram no nome. Eles podem colocar o nome comercial e abaixo "vermelho" e depois "verde", mas, como isso é proibido aqui, eles só podem colocar o nome. Eles não terão a possibilidade de prejudicar pessoas.*

*Há algo mais que o Uruguai possa fazer na luta contra o tabagismo?*

*É muito difícil dizer que um país resolveu tudo. Acredito que não existe um país no mundo que, no momento,*

*possamos dizer que realizou tudo no campo do tabaco. Primeiro, porque o setor evolui, ele cria coisas novas. A indústria sempre encontra espaços para atuar. O que falta no Uruguai? Ainda existe um assunto na regulamentação dos produtos, mas isso é mesmo uma parte muito mais complexa, porque requer um pouco mais de infraestrutura, requer acesso a laboratórios. Eles não precisam necessariamente estar no país, eles podem ser laboratórios regionais ou privados que vendem produtos para ter uma ideia dos constituintes nas emissões deles.*

*Quais produtos eles seriam?*

*A questão dos aditivos porque há muitos que são usados para melhorar a palatabilidade do produto, por exemplo, mentol ou açúcar. Embora a indústria geralmente diga que é algo que eles precisam para fazer a mistura da American Blend, nós sabemos que existem produtos que são feitos sem açúcar, como sabores de frutas e outros sabores diferentes. Mentol não é tão ruim, mas tem duas coisas: disfarça o sabor do tabaco; e o segundo, você viu o mentol, pois faz você adormecer um pouco sua boca e, assim, torna-se mais tolerável o sabor do tabaco. É realmente poderoso e também tem um certo efeito broncodilatador. Ele também permite que mais ar entre nos pulmões, isso lhe dá a possibilidade de engatear a nicotina depois de usá-la várias vezes.*

*Por um lado, o Uruguai é pioneiro na promoção de políticas contra o tabaco, mas, por outro lado, propõe a venda de maconha nas farmácias. O que a OPAS pensa?*

*Não é minha área. Não há definição, não posso lhe dizer uma posição da OPS.*

<http://www.elpais.com.uy/informacion/falta-regular-todos-aditivos-cigarrillos.html>  
[https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2017/10/16/interna\\_internacional,909059/conferencia-estabelecera-plano-global-contradoencas-nao-transmissivei.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2017/10/16/interna_internacional,909059/conferencia-estabelecera-plano-global-contradoencas-nao-transmissivei.shtml)

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

#### **Expediente:**

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Edição: Alexandre Octávio

Conselho Editorial: Alessandra Machado, Ana Paula Teixeira, Christiane Pereira, Naira Vosmirko

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA